



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MAGUDE PROVÍNCIA DE MAPUTO



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	3
1.3 Relevo e Solos	3
1.4 Infra-estruturas e Serviços	4
1.5 Economia	4
2 História, Cultura e Sociedade	6
3 Demografia	8
3.1 Estrutura etária e por sexo	8
3.2 Traço sociológico	9
3.3 Línguas faladas	10
3.4 Analfabetismo e Escolarização	10
4 Habitação e Condições de Vida	11
5 Organização Administrativa e Governação	13
5.1 Governo Distrital	13
5.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	15
5.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	15
5.2.2 Obras Públicas e Habitação	16
5.2.3 Comércio e Turismo	18
5.2.4 Educação e saúde	18
5.2.5 Cultura, Juventude e Desporto	19
5.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social	19
5.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública	20
5.2.8 Organizações de apoio comunitário	20
5.2.9 Constrangimentos da actividade do Governo Distrital	21
5.3 Desminagem	21
5.4 Finanças Públicas	22
6 Uso do Solo	23
6.1 Posse e uso da terra	23
6.2 Trabalho agrícola	25
6.3 Utilização económica do solo	25
7 Educação	27

8	Saúde e Acção Social	29
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidemiológico	29
8.2	Acção Social	30
9	Género	32
9.1	Educação	32
9.2	Actividade económica e exploração da terra	33
9.3	Governança	34
10	Actividade Económica	35
10.1	População economicamente activa	35
10.2	Rendimento e consumo familiar	36
10.3	Infra-estruturas de base	37
10.3.1	Vias de transporte	37
10.3.2	Comunicações	38
10.3.3	Abastecimento de água	38
10.3.4	Fornecimento de energia	39
10.4	Sector Agrário e Desenvolvimento Rural	39
10.4.1	Zonas agro-ecológicas, Infra-estruturas e Equipamento	39
10.4.2	Produção agrícola	40
10.4.3	Extensão Agrícola	41
10.4.4	Segurança alimentar	42
10.4.5	Pecuária	42
10.4.6	Florestas e Fauna bravia	43
10.5	Indústria e Comércio	44
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Magude	45
	Referências documentais	46

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, 1/1/2005	8
TABELA 2:	Agregados, dimensão e tipo sociológico	9
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e religião	10
TABELA 4:	População com 5 anos ou mais, e Português	10
TABELA 5:	População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997	10
TABELA 6:	Habitacões e condições básicas de vida	11
TABELA 7:	Obras Públicas e de Habitação, 2000 a 2003	17
TABELA 8:	Programas de acção social, 2000-2003	19
TABELA 9:	População com 5 anos ou mais, e frequência escolar	27
TABELA 10:	População com 5 anos ou mais, por nível de ensino	28
TABELA 11:	População com 5 anos ou mais, e ensino concluído	28

TABELA 12:	Escolas, Alunos e Professores, 2003	28
TABELA 13:	Unidades de saúde, Camas e Pessoal, 2003	29
TABELA 14:	Prestação de serviços de cuidados de saúde, 2003	29
TABELA 15:	População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997	30
TABELA 16:	População deficiente, por grupo etário, 1997	31
TABELA 17:	Programas de acção social, 2000-2003	31
TABELA 18:	População activa por sector de actividade	36
TABELA 19:	Rede de estradas	38
TABELA 20:	Produção agrícola, por culturas: 2000-2003	41

Lista de figuras

FIGURA 1:	Localização do distrito	2
FIGURA 2:	Postos Administrativos e Densidade Populacional	9
FIGURA 3:	Habitações, segundo as condições básicas de vida	11
FIGURA 4:	Habitações segundo o tipo de acesso a água	12
FIGURA 5:	Divisão Administrativa	13
FIGURA 6:	Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004	22
FIGURA 7:	Estrutura de base da exploração agrária	24
FIGURA 8:	Explorações, por culturas alimentar principal	25
FIGURA 9:	População com 5 anos ou mais, e frequência escolar	27
FIGURA 10:	Quadro epidemiológico, 2003	30
FIGURA 11:	Indicadores de escolarização	32
FIGURA 12:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado	33
FIGURA 13:	Distribuição da população activa	35
FIGURA 14:	Consumo médio das famílias	36
FIGURA 15:	Distribuição das famílias, por rendimento mensal	37



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
OE	Orçamento de Estado
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água
TDM	Telecomunicações de Moçambique

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Magude, com sede na vila de Magude-Matchabe, está localizado na parte Norte da Província de Maputo, situa-se entre os paralelos 26° 02' 00" de latitude Sul e entre 32° 17' 00" de longitude Este.

Magude confina a Norte com os distritos de Chókwè e Bilene Macia da província de Gaza, a Sul com a Moamba, a Este com a Manhiça e a Oeste com a República da África do Sul.

FIGURA 1: Localização do distrito



Com uma superfície¹ de 7.010 km² e uma população recenseada em 1997 de 42.788 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 62.434 habitantes, o distrito de Magude tem uma densidade populacional bastante baixa de 9 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

A população é jovem (42%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 42%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 19%).

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

1.2 Clima e Hidrografia



O clima do distrito é subtropical seco, de acordo com a classificação Kopha, tendo uma temperatura média anual entre 22 e 24 °C e uma pluviosidade média anual de 630 mm.

Predominam 2 estações: a Quente e de pluviosidade elevada – Outubro a Março (com 80% da precipitação anual); e a Fresca e seca – Abril a Setembro.

O distrito é atravessado, para além do rio Incomáti, pelos rios Mazimuchopes, Massintonto e Uanétze, de regime periódico, alimentados pela chuva, e com períodos de muito baixo caudal na época seca.

1.3 Relevo e Solos

O distrito tem fundamentalmente áreas planas, com cotas inferiores a 100 metros ou oscilando entre 100 e 200 m.

As formações de solos argilosos vermelhos e com boa fertilidade são frequentes no distrito, sendo intercaladas com solos franco-argilosos-arenosos acastanhados de fertilidade boa a intermédia.

Ao longo da fronteira com a RAS predominam solos delgados pouco profundos, rochosos e não aptos para agricultura.

Os solos fluviais existentes têm uma alta fertilidade, mas são de difícil lavoura, devido em parte ao excesso de água e de salinidade. No centro do distrito surgem solos arenosos de fertilidade muito baixa e com baixa capacidade de retenção de água.

O distrito de Magude possui formações extrusivas sedimentares (iniciadas na Swazilândia). Ao longo da fronteira com a RAS destacam-se os riolitos, basaltos e tufos vulcânicos (era quaternária)

Os conglomerados e calcários são predominantes no interior do distrito, onde chegaram a atingir 20 metros de espessura. Há a salientar ainda a existência de ágatas numa faixa de Catusse e Mapulanguene, passando pelos Montes Libombos, e de fosforites na bacia do Incomáti.

1.4 Infra-estruturas e Serviços

O distrito de Magude possui 806km de estradas, na sua maioria de terra batida. A ponte sobre o rio Incomáti foi reabilitada e foi construída uma ponte sobre o rio Mazimuchope. Porém, na época das chuvas, muitas das vias interiores do distrito são de difícil trânsito.

Carreiras regulares dos Oliveiras e do Turismo e alguns “chapas” estabelecem a *ligação rodoviária* com a cidade de Maputo.

Magude possui uma estação de caminho de ferro que serve os trajectos Magude-Chokwé e Magude–Manhiça, com comboios de carga diários e de passageiros duas vezes por semana.

A sede do distrito é servido pela rede de *telecomunicações* fixa das TDM e, em geral, a rede móvel não tem cobertura no distrito. Nos restantes PA’s, funcionam as comunicações via rádio. O distrito tem, também uma delegação dos Correios de Moçambique.

A vila de Magude e algumas localidades estão cobertas pela rede de *distribuição de energia* da EDM e por um subsistema de *abastecimento de água* com ligações domiciliarens (na localidade Sede), 18 fontanários, 25 furos mecânicos com bombas manuais e 42 poços de água que, porém, são insuficientes para abastecer toda a população.

O distrito possui 88 escolas (das quais, 53 do ensino primário nível 1), e está servido por 22 unidades sanitárias que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

1.5 Economia

De um modo geral, a população do distrito de Magude dedica-se à pecuária e à agricultura de subsistência, em sequeiro, com significativo recurso à tracção animal e em parcelas com menos de 1 ha, baseada na cultura de milho, amendoim, feijões, mandioca, gergelim, entre outras culturas de menor dimensão.

Magude é o 2º maior produtor de gado da província de Maputo. Afectado pela excessiva procura de terrenos, tem sido palco de vários conflitos ligados à posse da terra.

A recuperar dos efeitos das cheias de 2000 e posterior estiagem, o sector agrícola familiar está em recuperação, e as explorações privadas, que ocupam uma parte significativa das terras férteis absorvem cerca de 22% da mão-de-obra assalariada do distrito.

Com base nos dados da organização “*Médicos sem Fronteira*”, estima-se que a média de reservas alimentares de cereais e mandioca, por agregado familiar, corresponde a cerca de 3

meses, admitindo-se que 7,5% da população esteja em situação potencialmente vulnerável, sobretudo os camponeses com menos posses, os idosos e as famílias chefiadas por mulheres.

Esta situação é atenuada pelo facto de a zona beneficiar de uma razoável integração de mercados e a sua população ter acesso a actividades geradoras de rendimento, nomeadamente o emprego nas plantações de cana, o trabalho migratório e a venda de bebidas, hortícolas, lenha e carvão.

O Rio Incomati é o principal recurso hídrico, favorecendo a prática da actividade agro-pecuária e a pesca. O distrito possui uma rede de regadios que cobre uma área de 2.200 ha, dos quais só 450 ha estão operacionais.

Além de fonte de material para construção, as árvores fornecem lenha e matéria-prima para o fabrico de carvão, os dois principais combustíveis domésticos utilizados no distrito, o que está a originar problemas de desflorestamento e erosão dos solos.

A Administração Distrital considera que a existência de boa terra, bom clima e de água para rega, favorecem a fruticultura no distrito, mas a ocorrência de secas limitam o seu desenvolvimento.

Apesar dos abates descontrolados, incluindo de espécies sob protecção, a fauna bravia de Magude continua a ser diversificada, incluindo espécies de médio e grande porte, como leões, elefantes, leopardos, rinocerontes e crocodilos.

O comércio, sobretudo informal, ocupa 5% da população activa e 4% das mulheres economicamente activas do distrito, na sua maioria das zonas urbanas e semi-urbanas do distrito.

A pequena indústria local (carpintaria e artesanato) surge como alternativa imediata à actividade agrícola, ou um prolongamento da sua actividade.

2 **História, Cultura e Sociedade**

A designação Magude provém do nome de Magudzo Cossa, Rei da região de Khossene (terras dos Khossas) durante muitos anos antes da penetração portuguesa em Moçambique.

Magudzo, já soberano, sofre perseguições zulus no período entre 1858 e 1861, altura em que surgem também divergências entre os filhos de Manicusse/Sochangana, Muzila e Mawewe pelo facto deste último ter expoliado o seu irmão mais velho.

Magudzo, inteligente, aproveitou-se dessas divergências para, em 1861, oferecer auxílio a Muzila, juntamente com uma coligação temporária formada por uma facção descontente da aristocracia Nguni e por alguns comerciantes de marfim fixados em Lourenço Marques e interessados na caça de elefantes.

Depois de um longo período de guerras, que se prolongou até 1868, a coligação saiu vitoriosa nas planícies de Tchambale, Circunscrição de Bilene (actual região de Chihauquellane do Distrito de Chókwè).

Entretanto, em 1862 a capital de Gaza (Mandzhlakaze) tinha sido transferida para Mussorize (Província de Manica) ao Norte do rio Save e, neste contexto, após a derrota de Mawewe, Muzila dirigiu-se para Mossurize e Magude para Vecha (Spolonken – Rodésia do Sul) por distinção pelos serviços prestados na luta contra Mawewe.

Tempos depois, Magudzo descontente por residir na Rodésia do Sul (actual Zimbabwe) decidiu pedir ao seu amigo Muzila que lhe permitisse voltar a tomar conta das terras de seu pai, o que foi aceite, vindo então estabelecer-se nas colinas de Magul (Distrito de Bilene).

Encarregou vários parentes de tomarem conta das terras desde Magul ao Menginge e Chivonguene (Distrito de Magude), tendo-se fixado numa povoação perto de Magude (Vila), à qual deu o seu nome.

Magudzo faleceu em 1874, tendo deixado muitos filhos dos quais se destacam: Chobela, Chipissana, Nwanhnhana, Matlave, Aripindza e Ungubana.

Com a morte de Magudzo, como o seu primeiro filho, Chonguela, era menor, sobe ao trono o seu irmão Mavabaze.

Chonguela viria a falecer em 1898 antes de subir ao trono, vítima de aguardente consumida em excesso. Não deixando descendentes, o poder passou das mãos de Mavabase seu tio, para a sua irmã Chipissana.

Em 1900, o Administrador da Circunscrição de Magude, Tenente Coronel Pedro Mesquita Pimentel, mandou chamar Chipissana para se apresentar na Administração devido a rumores de

sublevação existentes. Esta, receosa de ser presa como acontecera com outros regedores, decidiu fugir com alguns Indunas para o Transvaal (África do Sul), sem deixar descendência legítima.

O Administrador da Circunscrição de Magude, que já há muito desejava dividir o regulado, aproveitou a ocasião e propôs ao Governador do Distrito de Gaza que as terras fossem entregues aos Indunas, ficando cada um como um regulado independente, o que levou a que Khossene (terra dos Khossas) tivesse sido dividida em oito (8) regulados e quinze (15) regedorias.

Em 1905, com a morte de Mavabaze, maior regedor da Khossene, ao qual todos os regedores prestavam vassalagem, sobe ao trono, em obediência às regras de sucessão, o seu sobrinho Matlave (Matchabe) um dos filhos de Magudzo.

Em 1922 Matlave morre, e sucede-lhe o seu primeiro filho, Alberto Machambuiana Cossa, mais conhecido por Machambuiana, que cessa as suas funções em 1974, como último rei da sucessão legítima do poder, vindo a falecer em 1 de Setembro de 1979, deixando 14 filhos.

Machambuiana era muito simples, bondoso e inteligente, ponderado mas firme nas suas decisões, e sempre pronto para ajudar qualquer cidadão que lhe viesse pedir conselhos, o que lhe grangeou o enorme respeito da população local.

No que respeita ao desenvolvimento da sociedade civil, importa referir que existem várias associações e cooperativas de camponeses, que congregam esforços no sentido de melhorar o nível de vida dos seus associados e da comunidade.

Quanto às autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), está em finalização, com base no Decreto n.º 15/2000 sobre esta matéria, a legitimação



das 20 Autoridades existentes, tendo 15 sido já reconhecidas. Em relação aos 91 secretários de bairro, o processo está em fase inicial, tendo sido reconhecidos somente dois.

Existem alguns conflitos entre os secretários de bairro e as autoridades legitimadas e reconhecidas, para cuja solução tem contribuído o pronto esclarecimento por parte da Administração Distrital.

Assim, em geral, pode-se considerar que a relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

A religião dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social..

3 Demografia



A superfície do distrito é de 7.010 km² e a sua população está estimada em 62.434 habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional aproximada de 9 hab/km², prevê-se que o distrito em 2010 venha a atingir os 72 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

Com uma população jovem (42%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 42% e uma taxa de urbanização de 19%, concentrada na Vila de Magude-Matchabe e zonas periféricas de matriz semi-urbana.

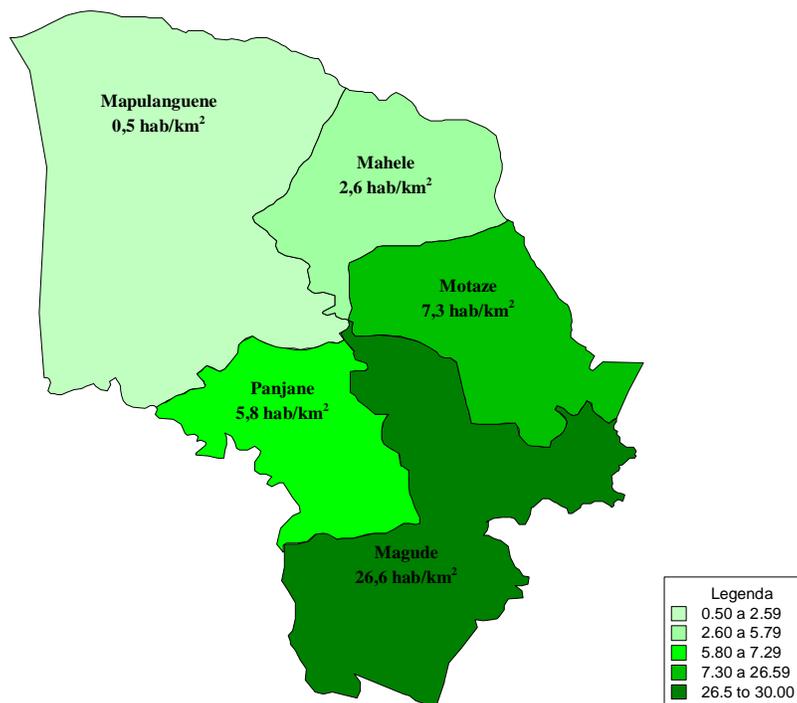
TABELA 1: População por posto administrativo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MAGUDE	62.434	8.700	17.215	23.249	9.333	3.938
Homens	26.498	4.198	8.565	8.577	3.620	1.538
Mulheres	35.936	4.502	8.650	14.672	5.713	2.400
P.A. de Magude	48.478	6.813	13.494	18.194	7.011	2.965
Homens	20.363	3.274	6.677	6.639	2.657	1.115
Mulheres	28.115	3.538	6.817	11.555	4.354	1.850
P.A. de Mapulanguene	1.316	190	350	451	226	99
Homens	632	83	184	216	108	41
Mulheres	684	107	166	235	118	58
P.A. de Motaze	6.763	941	1.872	2.498	1.052	400
Homens	2.914	460	931	913	445	165
Mulheres	3.849	482	941	1.585	607	235
P.A. de Mahele	2.179	270	582	804	355	168
Homens	998	142	309	327	146	74
Mulheres	1.180	128	273	477	209	93
P.A. de Panjane	3.699	486	916	1.302	689	306
Homens	1.592	239	464	482	264	143
Mulheres	2.107	247	452	820	425	163

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

Na região do Posto administrativo de Magude, que ocupa 26% da superfície do distrito, residem 77% dos seus habitantes.

FIGURA 2: Postos Administrativos e Densidade Populacional



Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 14.865 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (44%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, dimensão e tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
33,0%	37,6%	29,5%	4,2	1,7	2,4
TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
18,0%	1,3%	14,6%	16,4%	5,9%	43,7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religiões Evangélica e Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e religião

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil					Sem crença
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo	
33,2%	66,8%	25,3%	32,5%	2,3%	6,8%	
Com Crença Religiosa						
Total	Total	Católica	Evangélica	Zione	Animista	
52,9%	95,5%	11,7%	5,9%	68,2%	6,5%	4,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Xichangana, 41% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População com 5 anos ou mais, e Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Distrito de MAGUDE	40,7%	20,2%	20,5%	59,3%	21,3%	38,0%
5 - 9 anos	4,1%	2,0%	2,1%	11,7%	5,8%	5,9%
10 - 14 anos	9,7%	4,8%	4,9%	6,6%	3,3%	3,3%
15 - 19 anos	9,1%	4,4%	4,8%	5,3%	2,2%	3,1%
20 - 44 anos	12,8%	5,5%	7,2%	16,0%	3,9%	12,2%
45 anos e mais	5,1%	3,5%	1,5%	19,6%	6,1%	13,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com uma taxa de analfabetismo de 59%, predominantemente nas mulheres (65%), a população do distrito tem uma taxa de escolarização baixa, constatando-se que somente 43% dos seus habitantes, principalmente residentes no posto administrativo sede, frequentam ou já frequentaram a escola, maioritariamente somente até ao nível primário.

TABELA 5: População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MAGUDE	59,0%	50,5%	65,0%
5 - 9	81,3%	81,2%	81,3%
10 - 14	42,2%	42,1%	42,3%
15 - 44	48,0%	37,0%	54,5%
45 e mais	75,0%	55,1%	87,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

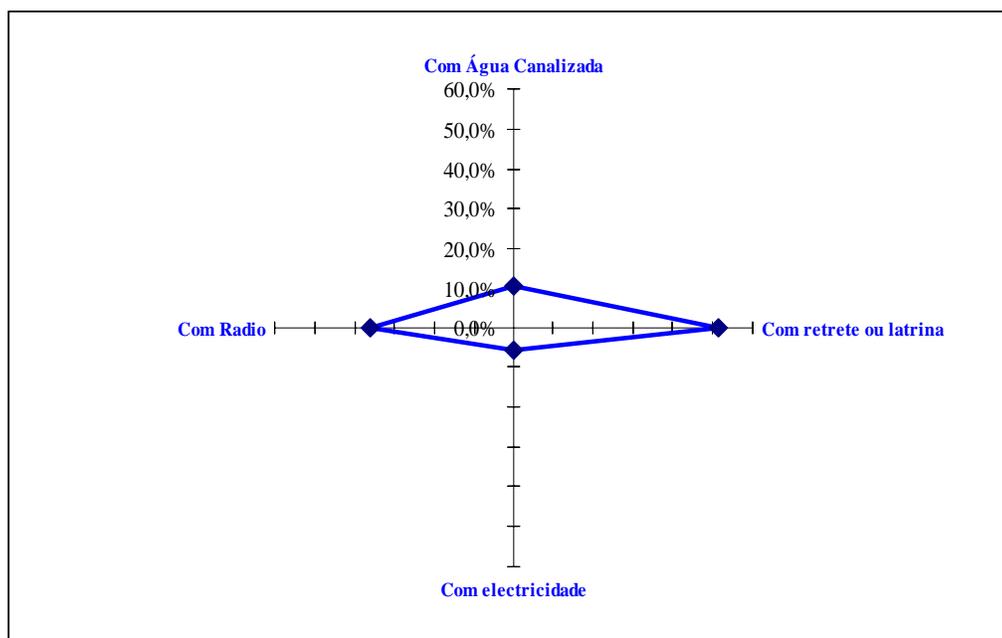
4 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal das famílias do distrito é a “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de chapa de zinco e paredes de caniço ou paus*”. Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de uma bicicleta em cada dez famílias, e vivendo em palhotas com latrina e água proveniente de poços ou do rio*”.

Nos P.A. de Motaze e Mahele as condições são mais severas, verificando-se que “*a maioria das famílias vivem em palhotas sem latrina e com tecto de capim ou o colmo*”.

FIGURA 3: Habitações, segundo as condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

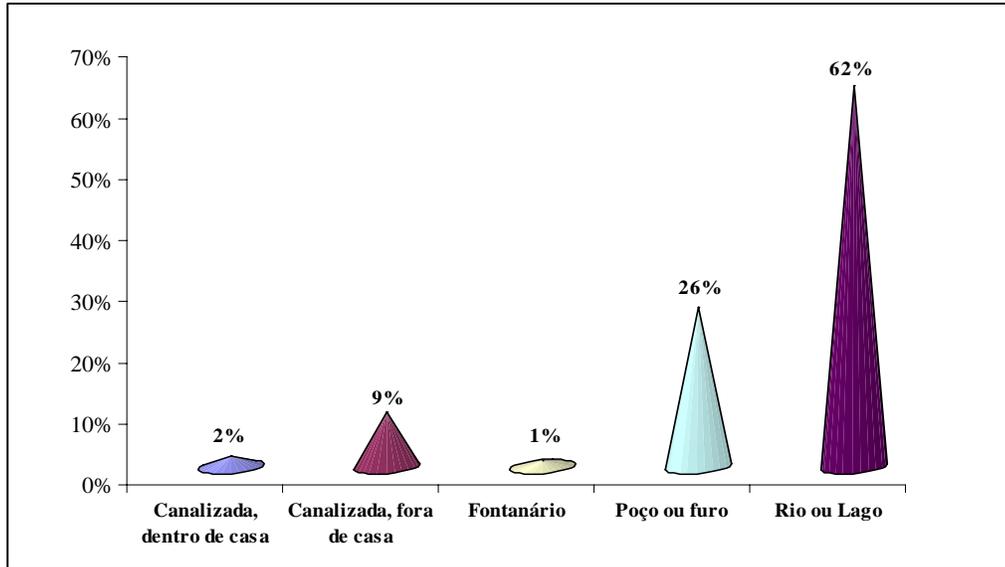
TABELA 6: Habitações e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	10,5%	11,1%	26,6%	25,8%	28,8%	29,3%	5,9%	6,2%
Com retrete ou latrina	51,6%	55,6%	77,1%	79,4%	77,3%	78,9%	44,2%	48,0%
Com electricidade	5,6%	7,8%	21,4%	24,3%	0,8%	1,2%	1,7%	2,7%
Com Radio	35,9%	47,0%	57,5%	67,7%	40,4%	46,4%	27,5%	37,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

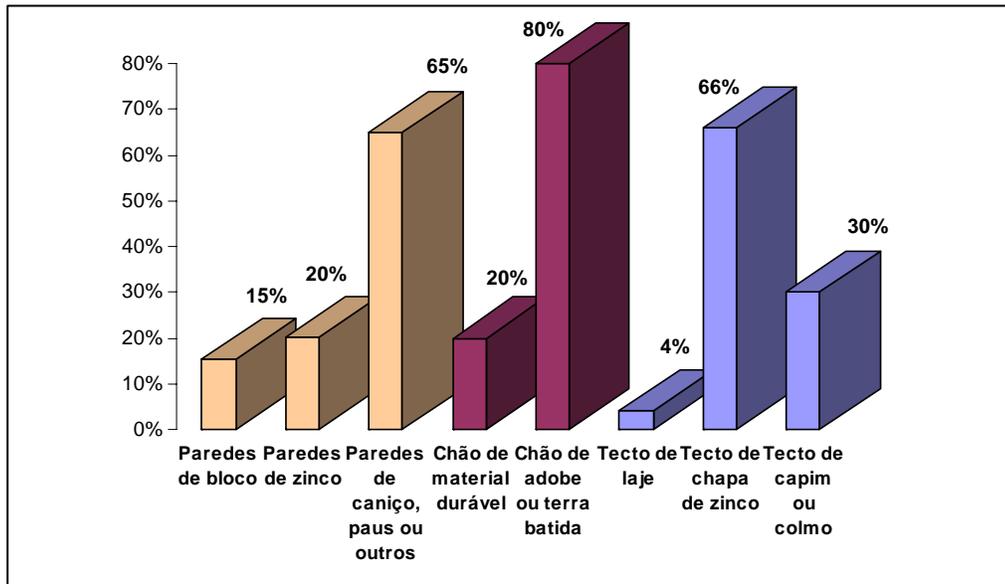
No que diz respeito ao pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente a terra batida e a chapa de zinco. Nos P.A. de Motaze e Mahele, o principal material usado no tecto é o capim ou o colmo.

FIGURA 4: Habitações segundo o tipo de acesso a água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, o material de construção usado dominante é em todas as localidades do distrito o caniço ou paus. Habitações, segundo o material de construção

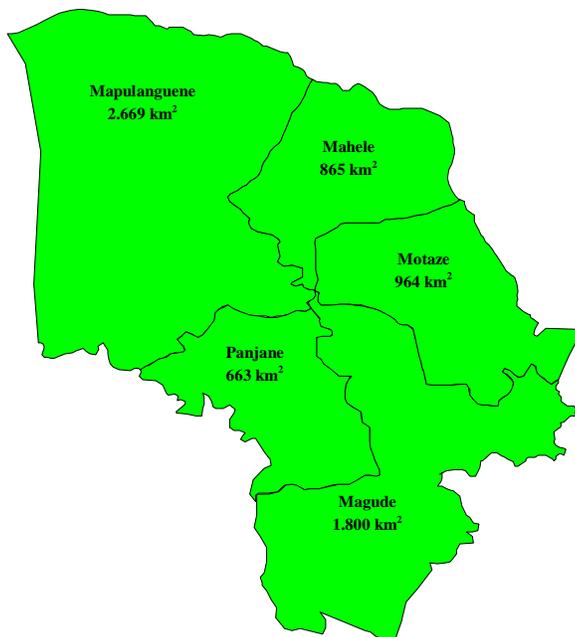


Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito de Magude, localizado a 150 km da cidade de Maputo, à qual está ligado pela EN1, tem a sede na vila de Magude e está dividido em cinco Postos Administrativos: Magude-Sede, Mapulanguene, Mahela, Motaze e Panjane que, por sua vez, estão subdivididos em 18 Localidades.

FIGURA 5: Divisão Administrativa



5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Órgãos de Justiça (Registo e Notariado e Tribunal Judicial);
- Comando Distrital da PRM; e
- Procuradoria Distrital da República.

Com um total de 61 funcionários (12 mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

✚	Técnicos Superiores	1
✚	Técnicos Médios	2
✚	Assistentes Técnicos	9
✚	Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	10
✚	Pessoal auxiliar	39

O Governo Distrital debate-se com problemas de falta de pessoal qualificado, infra-estruturas adequadas, meios de transporte e recursos financeiros.

Porém, é de salientar, que foram mobiladas recentemente as residências do Administrador e dos Chefes dos Postos de Mahela e Motaze, bem como todas as sedes dos PA's.

Foram, também, instalados 3 postos de comunicação via rádio nos PA's de Mapulanguene, Mahela e Motaze e afectas duas viaturas, uma à Administração e outra para o PA de Mapulanguene. Ao nível da Administração Distrital forma, ainda, instalados um computador, um fax e uma máquina de fotocópias.

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- ✚ Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- ✚ Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo

coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república n° 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de funções oficiais das Administrações já publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

5.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Estima-se ² em 348 mil hectares o potencial de terra arável do distrito de Magude (cerca de metade da área total) estando ocupados pela exploração agrária, incluindo a pecuária e silvicultura, menos de um terço desta área. Estima-se que a exploração agrícola, propriamente dita, só ocupe 7% da terra arável do distrito.

Apesar da baixa densidade populacional (9 hab/km²), este distrito tem uma procura de terrenos elevada, que estão na origem de alguns conflitos ligados à posse da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso significativo à tracção animal. Cerca de 60% das explorações familiares têm menos de 1 hectare.

As cheias que assolaram o distrito em 2000 foram devastadoras, levando à perda quase total da campanha agrícola daquele ano, tendo sido seguidas por um período severo de estiagem.

² Conforme JVA CENACARTA-IGN France International, ESTADÍSTICAS DE USO E COBERTURA DA TERRA, Nov. 1999 (escala 1:250,000)

Somente em 2003, se voltou a intensificar a exploração agrária do distrito e o esforço de recuperação da produção de campanhas anteriores.

Para fazer face à situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

Juntamente com a Moamba, é o distrito com maior número de bovinos (cerca de 29% do total da Província) numa área de pasto de 90 mil ha, ou seja cerca de 13% da área total do distrito.

Além de fonte de material para construção, as árvores fornecem lenha e matéria-prima para o fabrico de carvão, os dois principais combustíveis domésticos utilizados no distrito, o que está a originar problemas de desflorestamento e erosão dos solos.

Existe um projecto de gestão comunitária de recursos florestais em Mahel e Mapulanguene, e são mencionados conflitos de uso devido à entrada da população vinda do Chókwè para cortar madeira e lenha e fabricar carvão.

Apesar dos abates descontrolados, incluindo de espécies sob protecção, a fauna bravia de Magude continua a ser diversificada, incluindo espécies de médio e grande porte, como leões, elefantes, leopardos, rinocerontes e crocodilos. Quanto às espécies de pequeno porte, destacam-se as impalas, macacos, javalis porcos-espinho, nhalas e mbavalas, cuja caça é praticada com fins alimentares.

O distrito de Magude é percorrido por diversos cursos de água, sendo o peixe uma componente importante da dieta familiar.

5.2.2 Obras Públicas e Habitação

Tem a seu cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infra-estruturas públicas locais, nomeadamente:

- ✚ Estradas e pontes (num total de 40km asfaltados e 820km de terra batida);
- ✚ Sistemas de abastecimento de água;
- ✚ Imóveis na posse do governo distrital: Para além dos edifícios da sede da Administração, do Posto Administrativo de Machubo e do palácio do Administrador, recentemente reabilitados, foram construídas duas residências para os Chefes dos PA's de Mahel e Motaze e um edifício para a sede do PA de Mahel, estando em curso a construção da residência do Chefe do PA de Panjene;
- ✚ Programas de construção de casas para as vítimas das cheias de 2000, tendo sido construídas, desde então, 134 casas no Bairro 25 de Junho (Matchabe), 27 na Sede do PA de Motaze e 50

casas de tipo 2 com latrina e material convencional em Chichuco–Muchapo, com o apoio de fundos do OE, da HELVETAS de Moçambique e da comunidade;

- ✚ Construção de 30 salas de aulas e 13 casas para professores (7 salas e igual número de casas foram construídas pela HELVETAS Moçambique; 15 salas e 3 casas pelo Programa de Emergência após cheias de 2000; 5 salas e 2 casas com fundos do Banco Mundial; e 3 salas de aulas na Escola Secundária de Magude e 1 casa de tipo 3, pela SASOL com contribuições da população;
- ✚ Construção de 64 latrinas melhoradas, nas Escolas Primárias de Heróis Moçambicanos, Mangolene, Matchabe, Mawandla, Bobi e Secundária de Magude;
- ✚ Construção do edifício da Direcção Distrital de Educação, com fundos do OE e do campo polivalente na Escola Secundária de Magude com o apoio da Embaixada dos EUA e da HELVETAS de Moçambique;
- ✚ Construção de 290 latrinas e 220 aterros sanitários. De notar que a Administração não possui nenhum tractor para a remoção do lixo e para o transporte de materiais para pequenas obras de iniciativa local;
- ✚ Reabilitação do matadouro e o mercado central com fundos das receitas locais; e
- ✚ Construção do muro de vedação do campo de futebol de 11, financiado pelo Fundo de Promoção Desportiva, ao que se acresceu a ajuda em material de construção (tijolos e cimento) por parte dos Agentes Económicos e Oleiros locais.

De notar que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é o melhor, devendo constituir prioridade na afectação dos recursos distritais e do OE.

TABELA 7: Obras Públicas e de Habitação, 2000 a 2003

2000	2001	2002	2003
1 Estação de captação e bombagem de água; Montagem de 10 bombas nos furos avariados. Reabilitação de 71 kms de estradas pela ECMEP; Reabilitação da Ponte sobre o Rio Chassimbe; Reabilitação de 8 kms de linha férrea. Construção de 43 casas, 8 quiosques, 2 salas de aulas com material misto; 10 casas e 3 salas de aulas com material precário; 143 casas com material misto; 1 muro de	Montagem do PSSA em Motaze; Abertura de 3 furos de água. Reabilitação das estradas Inhongane-Incomanine-Sábiè e Inhongane-Panjane e construção da Ponte sobre o rio Mazimuchope. Construção de uma farmácia privada; Conclusão da construção de uma igreja; Construção de 6 casas para privados; Construção de 2 escolas;	7 fontenários em Cuamula, Ungubana II, Mawandla 1 e na Missão de S.J. de Magude, Simbe. Melhoramento da estrada Magude-Mapulanguene; Construção da Ponte sobre o Rio Wanisse; Reabertura da estrada Magude-Moamba. Conclusão das obras de reabilitação do Palácio do Administrador, da DDE, das EPs1 de Mangolene e Nwambyana; Melhoramento do edifício da	Reabilitação de 3 represas (Chivonguene, Panjane, Simbe e Matongomane); Recuperação de 2 fontes de água. Conclusão da reabilitação da estrada Magude-Xinavane e da Ponte sobre o rio Incomáti; Reabilitação de 3 estradas terciárias; Reabilitação da estrada Magude-Mapulanguene. Conclusão de 52 casas; 2 salas de aulas; e 52 latrinas melhoradas em Chichuco; Conclusão de 5 salas de aulas; 2

<p>vedação no Centro de Saúde; construção de 1 escritório em Mahel; e montagem de 1 central telefónica, tipo contentor.</p>	<p>Construção de 3 salas de aulas numa escola comunitária; Reabilitação de 8 escolas; Reabilitação de um Centro de Formação e Treinamento na Estação Zootécnica de Chobela; Início da construção da DDE, de 3 casas, 1 escritório, 1 tanque carracida, 2 bebedouros, 2 currais e 1 estufa de plantas forrageiras no PDP de Magude; Início da construção das escolas primárias de Mangolene e Nwambyana; Início da construção da DDE, das obras do PDP de Magude; Reabilitação de 5 salas de aulas da Escola Secundária de Magude; Início da construção de 52 casas, 2 salas de aulas e 52 latrinas melhoradas em Chichuco; Início da reabilitação do Palácio do Administrador.</p>	<p>EDM e da DDCJD; Reabilitação do Matadouro e do alpendre do Mercado Central; Construção de 1 rampa na Administração.</p>	<p>casas e 1 secretaria; 25 latrinas melhoradas e do campo polivalente da Escola Secundária de Magude. Construção da EP1 de Bobe; Construção da fossa do Matadouro e do Lancil da Praça dos Heróis; Reabilitação dos balneários da Escola Secundária de Magude, do edifício da DDADR e do campo polivalente do Clube de Magude; Melhoramento dos edifícios do Comando da P.R.M Início da construção do Centro de Saúde de Moiane e da residência do Chefe do PA de Panjane.</p>
---	--	--	--

Fonte: Administração do Distrito de Magude, Perfil Distrital 2004 (em resposta à metodologia da MÉTIER).

5.2.3 Comércio e Turismo

Ao nível do comércio, o distrito conta com 106 estabelecimentos, dos quais só 17 estão em funcionamento. Não existe uma cadeia de comercialização formal e os produtos, em geral, são comprados ao produtor pelos comerciantes de Maputo, ou vendidos directamente por alguns produtores em Maputo, particularmente no Mercado Fajardo..

Em relação ao turismo, Magude não tem infra-estruturas e condições naturais adequadas para potenciar este sector.

5.2.4 Educação e saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 88 o número de escolas em 2003 (53 do ensino primário nível 1, 6 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 15.000 estudantes ensinados por 525 professores. Existem ainda 28 centros de alfabetização de adultos, com uma frequência de 1.680 pessoas.

O distrito está dotado de 22 unidades sanitárias: 5 Centros de saúde (todos com maternidade e com 65 camas para internamento) e 17 Postos de saúde. O crescimento da rede desde 2000 e a

melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

5.2.5 Cultura, Juventude e Desporto

No distrito existem 11 Grupos Culturais que integram 185 pessoas (das quais 83 mulheres), e vários Núcleos Juvenis e Desportivos.

A DDCJD tem promovido várias actividades, nomeadamente: a celebração das datas oficiais e cerimónias tradicionais; a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, onde o seu grupo Makwai de Motaze obteve, em 2002, o 3º lugar da fase provincial; o campeonato Distrital de Futebol em que participam seis equipas; o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais; bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas.

De salientar que, em 2003, um jovem do distrito obteve o 1º lugar no Intercâmbio Juvenil da zona Sul do país, na área de Literatura.

5.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social

À DDMCAS compete coordenar a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

TABELA 8: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo ou Programa	Total	Homens	Mulheres
Crianças perdidas identificadas e reunificadas	131	65	66
Apoio a órfãos em situação difícil	63	30	33
Educação Pré-escolar	310	145	165
Atendimento a idosos	490	235	255
Atendimento a deficientes	52	25	27

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social da Educação

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública

A nível do Distrito existem o Registo e Notariado, a Polícia, o Tribunal e a Procuradoria Distrital, funcionando com dificuldades materiais e orçamentais significativas.

A Delegação do Registo e Notariado, que funciona em instalações próprias na sede do Distrito, tem dois postos de registo (nas localidades de Machubo e Nhngonhane) e compete-lhe também representar o Departamento de Assuntos Religiosos do Ministério da Justiça.

Desde o ano 2000 deram entrada 5.650 pedidos de Bilhetes de Identidade e Cédulas de Nascimento, foram efectuados 5.200 Registos de nascimento e 44 de casamento, emitiram-se 402 certidões de óbito, procedeu-se a 9.700 reconhecimentos e autenticações e mais de 1.200 outros processos de registo civil.

Desde 2000 registaram-se nas estradas do distrito cerca de 40 acidentes de viação que causaram 10 mortos e 43 feridos.

Ao nível da ordem pública a acção da PRM, apesar das dificuldades materiais existentes, tem melhorado significativamente no combate ao crime, que é dominado por roubos e ofensas corporais, tendo-se institucionalizado o Policiamento Comunitário, que tem sido bastante eficaz na denúncia e captura de malfeitores.

No posto policial de Mapulanguene, onde está estacionada a força da Guarda Fronteira, verificaram-se violações da fronteira por presumíveis ladrões de viaturas na África do Sul. Os recursos para uma actuação policial são escassos e as autoridades locais da África do Sul, de Massingir e de Magude têm coordenado acções para obstar a estas violações.

5.2.8 Organizações de apoio comunitário

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido o apoio de várias Organizações e ONG's, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, de que se destacam as seguintes:

- ✚ *HELVETAS Moçambique*: Em programas de construção e reabilitação da rede escolar;
- ✚ *Acção Conjunta e Cooperação Alemã*: Como foco na expansão e abertura de fontes de água melhoradas;1
- ✚ *Kulima*: Programas de reabilitação das valas de rega e drenagem, de impulsionamento da produção agrícola do distrito e de desenvolvimento do sector de educação;
- ✚ *Molisy*: Abertura e expansão de fontes de água e acções de promoção dos sistemas locais de saneamento;

- ✚ *MSF Suíços*: Apoio ao desenvolvimento dos sectores de saúde e cuidados primários, e à reabilitação de infra-estruturas e fontes de água; e
- ✚ *VIDA*: Cujo foco incide principalmente no apoio ao desenvolvimento e infra-estruturas dos sectores de saúde e educação.

5.2.9 Constrangimentos da actividade do Governo Distrital

Entre 2000 e 2004, vários constrangimentos afectaram a capacidade de resposta da Administração às necessidades locais, sendo de destacar:

- ✚ A insuficiência de recursos financeiros e meios circulantes para responder às inúmeras necessidades dos sectores;
- ✚ A falta de pessoal técnico e administrativo nas Direcções Distritais e nas Repartições, o que é agravado pelo facto destas não disporem de um quadro de pessoal aprovado e de orçamentos próprios para o funcionamento dos serviços, cujos montantes são centralizados e geridos ao nível provincial;
- ✚ A falta de edifícios para o funcionamento de algumas Direcções Distritais, particularmente, Indústria Comércio e Turismo, Mulher e Coordenação da Acção Social e Meio Ambiente, e de residências para os dirigentes e funcionários distritais;
- ✚ A falta de um Banco ou de uma Caixa de captação de poupanças impede que muitos cidadãos possam depositar as suas pequenas economias, com particular realce para os funcionários, instituições públicas e privadas;
- ✚ Nem todos os mutuários do FARE estão a honrar os seus compromissos, isto é, a amortizar a dívida contraída, de modo a permitir que os outros interessados também possam ter acesso ao crédito de que tanto precisam;
- ✚ A rotura dos stocks de alguns medicamentos e a falta de manutenção das Unidades Sanitárias nos Postos Administrativos, situação que se agrava com a invasão de morcegos que tem criado problemas de higiene; e
- ✚ A falta de casas para os professores do Ensino Secundário Geral e para os técnicos de saúde, de modo a poder atraí-los para a actividade profissional.

5.3 Desminagem

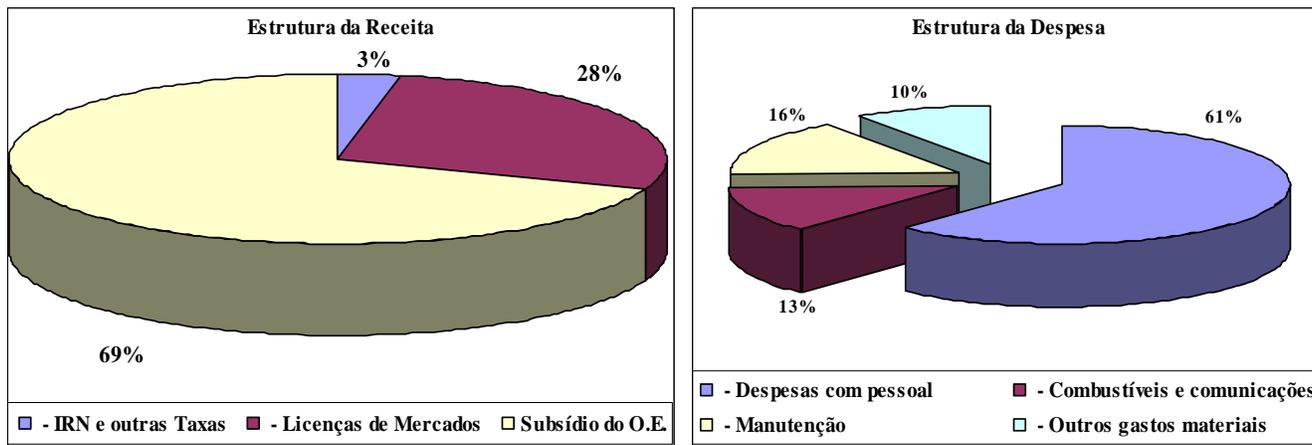
As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais (em contos).

FIGURA 6: Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004



Fonte: Estimativa da MÉTIER e da Administração do Distrito

O nível de receita é manifestamente insuficiente, sendo que a despesa corrente anual média do orçamento distrital é de cerca de 43 contos por habitante, isto é, menos de 2 USD.

À excepção das cobranças de mercados, o esforço fiscal é insignificante. Os gastos com pessoal absorvem 61% do orçamento corrente do distrito, e o investimento local é praticamente nulo.

Quase todas as acções de investimento público são coordenadas e orçamentadas ao nível provincial, e os principais sectores sociais funcionam com orçamentos geridos a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

6 Uso do Solo ³

A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.



Apesar das limitações inerentes à natureza e grau de fiabilidade dos dados que suportaram a análise, este capítulo evidencia os principais pontos fortes que fazem deste sector veículo de intervenção privilegiado do desenvolvimento económico e social deste distrito.

Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- + Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- + Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- + A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- + Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- + As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse e uso da terra

Estima-se em 348 mil hectares o potencial de terra arável do distrito de Magude (cerca de metade da área total) estando ocupados pela exploração agrária, incluindo a pecuária e silvicultura, menos de um terço desta área. Estima-se que a exploração agrícola, propriamente dita, só ocupe 7% da terra arável do distrito.

Apesar da baixa densidade populacional (9 hab/km²), este distrito, situado a 150 Km da cidade de Maputo e 160 Km da Matola, tem uma procura de terrenos elevada, que está na origem de alguns conflitos ligados à posse da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

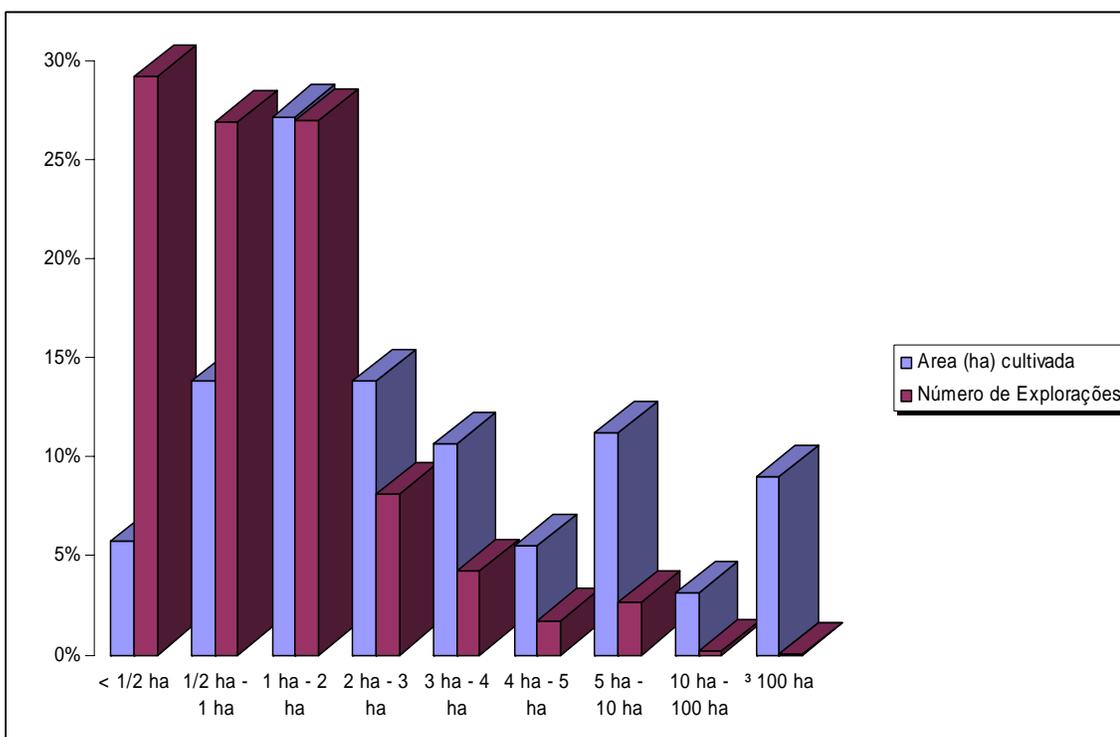
A maioria dos pedidos de terras respeita à actividade pecuária (46%), seguida da agricultura (31%), da habitação (8%) e de outras actividades.

O distrito possuía⁴ cerca de 7.500 explorações agrícolas com uma área média é de 2.3 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, estima-se que 56% das explorações do distrito tenham menos de 1 hectare, apesar de ocuparem somente 20% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que cerca de 30% da área cultivada pertence às 340 maiores explorações do distrito (cerca de 5% do total).

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em 55% dos casos, o homem da família.

FIGURA 7: Estrutura de base da exploração agrária



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase metade das 22 mil parcelas em que estão divididas as explorações pertence a autoridades tradicionais e oficiais. Abrangendo em muitos casos pequenas explorações, o seu peso específico é somente de 20% da área cultivada

⁴ Em 2000, à data do último Censo agro-pecuário.

6.2 Trabalho agrícola

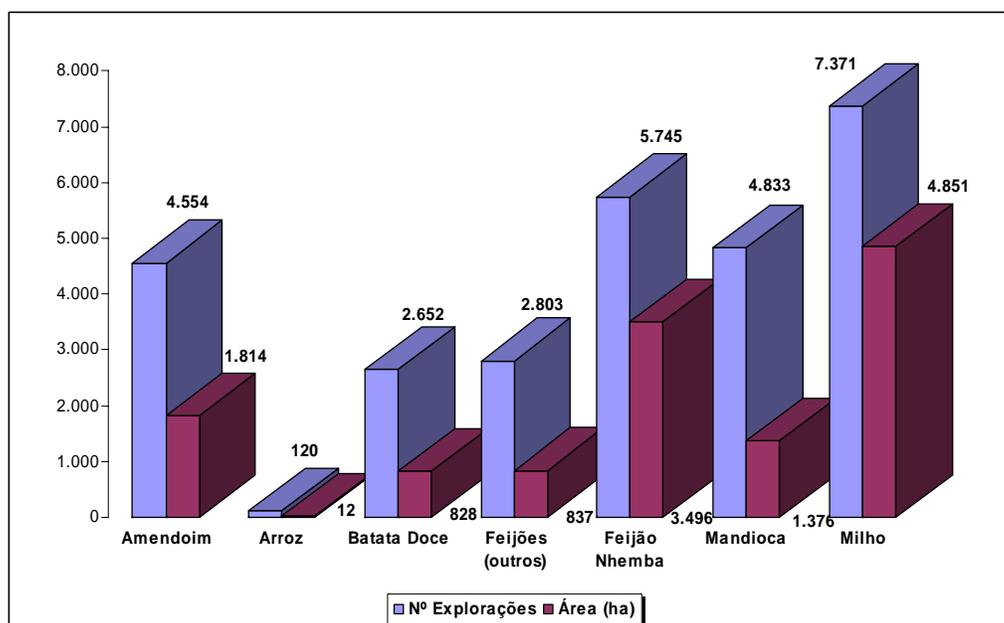
Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos, a estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações, reflectindo a realidade da poligamia na região, estão divididas em cerca de 22 mil parcelas, 90% das quais com menos de 1 hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. Do total de trabalhadores agrícolas, quase 30% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

FIGURA 8: Explorações, por culturas alimentar principal



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e áreas de plantio de caju.

No distrito existem cerca de 4 mil criadores de pecuária e mais de 8 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar. A criação de bovinos e suínos conta com vários empresários privados e cerca de 1.400 e 250 criadores familiares, respectivamente

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas, varia de 1% nos bovinos a 70% nos suínos, constituindo assim uma fonte alimentar e de rendimento familiar importante.

A venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade pesqueira e artesanal, efectuada em centenas de explorações constitui, igualmente, uma fonte importante de rendimento para a população do distrito

7 Educação



A maioria da população (59%) do distrito não é alfabetizada e 43% das pessoas com 5 ou mais anos de idade frequentam ou já frequentaram a escola. A taxa de escolarização por posto administrativo varia de 46% na Sede do distrito, até 27% no P.A. de Panjane.

TABELA 9: População com 5 anos ou mais, e frequência escolar

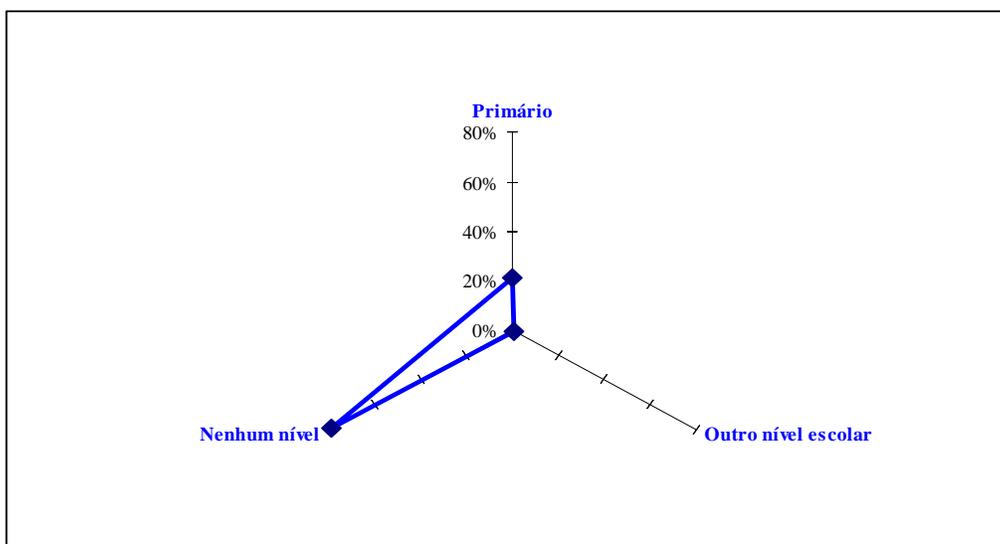
	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MAGUDE	21,5%	10,9%	10,5%	21,5%	9,7%	11,8%	60,1%	22,5%	37,6%
P. A. de MAGUDE	23,7%	9,7%	9,9%	22,2%	9,8%	12,3%	58,2%	21,5%	36,7%
P. A. de MAPULANGUENE	16,3%	9,3%	7,0%	22,5%	12,2%	10,4%	61,1%	27,2%	33,9%
P. A. de MOTAZE	17,3%	9,2%	8,1%	19,1%	9,0%	10,1%	63,6%	23,9%	39,7%
P. A. de MAHELE	14,4%	7,8%	6,7%	16,7%	8,9%	7,9%	68,8%	28,2%	40,6%
P. A. de PANJANE	6,8%	4,0%	2,8%	19,8%	9,1%	10,6%	73,5%	29,0%	44,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se nos rapazes e no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 63% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a tardia entrada na escola da maioria das crianças rurais.

A maioria destas crianças frequenta o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

FIGURA 9: População com 5 anos ou mais, e frequência escolar



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 10: População com 5 anos ou mais, por nível de ensino

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
TOTAL	21,5%	0,0%	20,8%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	78,5%
5 - 9 anos	37,1%	0,0%	37,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	62,9%
10 - 14 anos	62,8%	0,0%	62,6%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	37,2%
15 - 19 anos	33,3%	0,0%	30,4%	2,8%	0,0%	0,1%	0,0%	66,7%
20 - 24 anos	4,4%	0,0%	2,4%	1,8%	0,1%	0,1%	0,0%	95,6%
25 e + anos	0,5%	0,0%	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	99,5%
HOMENS	26,4%	0,0%	25,5%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	73,6%
MULHERES	18,0%	0,0%	17,5%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	82,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 14% concluiu algum nível de ensino, quase na totalidade o ensino primário. Os restantes níveis de ensino representam somente 10% do efectivo escolarizado.

TABELA 11: População com 5 anos ou mais, e ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO	13,7%	0,3%	12,5%	0,6%	0,1%	0,1%	0,0%	86,3%
5 - 9 anos	5,1%	0,0%	5,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	94,9%
10 - 14 anos	38,6%	0,0%	38,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	61,4%
15 - 19 anos	2,9%	0,0%	1,2%	1,3%	0,1%	0,3%	0,0%	97,1%
20 - 24 anos	16,6%	0,0%	12,5%	2,4%	0,9%	0,7%	0,0%	83,4%
25 e + anos	10,6%	0,7%	9,3%	0,5%	0,0%	0,1%	0,0%	89,4%
Homens	18,2%	0,2%	16,8%	0,9%	0,2%	0,2%	0,0%	81,8%
Mulheres	10,5%	0,4%	9,5%	0,5%	0,0%	0,1%	0,0%	89,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores serem insuficientes e com baixa qualificação pedagógica, o que é agravado pelas taxas de aproveitamento baixas e pela dispersão da população rural na maioria das localidades do distrito.

TABELA 12: Escolas, Alunos e Professores, 2003

Níveis de ensino	Nº de Escolas	Alunos		Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	88	7.620	15.286	147	525
EP1	53	5.084	10.170	97	242
EP2	6	1.214	2.341	17	45
ESGI	1	524	1.094	8	36
AEA	28	798	1.681	25	202

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos; AEA –Alfabetização e educação de adultos.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidemiológico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a um ritmo significativo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 2.950 pessoas;
- Uma cama por 960 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1600 residentes no distrito.

TABELA 13: Unidades de saúde, Camas e Pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal, por Posto administrativo	Tipo de Unidades Sanitárias				Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Centro de Saúde I	Centro de Saúde III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	22	1	4	17			
Nº de Camas	65	22	43	0			
Pessoal Total	61	7	16	38	61	25	36
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	5	1	4	0	5	2	3
- Nível Básico	11	2	4	5	11	4	7
- Nível Elementar	23	2	4	17	23	9	14
- Pessoal de apoio	22	2	4	16	22	10	12

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Centro de Saúde I - Com maternidade e internamento.

Centro de Saúde III - Com reduzida ou nenhuma capacidade de internamento.

A tabela seguinte apresenta alguns indicadores do grau de acesso aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, que denotam a insuficiência da rede e serviços existentes.

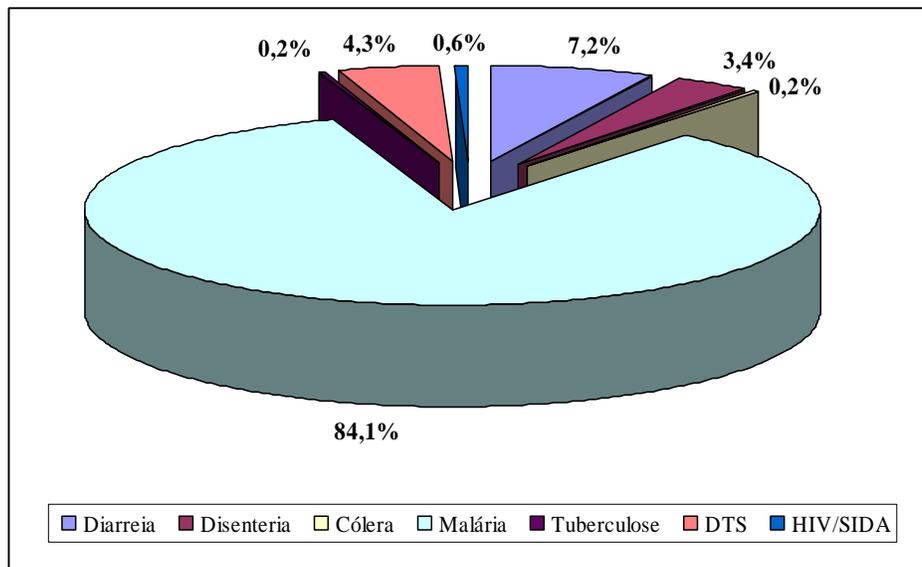
TABELA 14: Prestação de serviços de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	2003
Taxa de ocupação de camas	52,0%
Partos	846
Vacinação	20.700
Saúde materno-infantil	9.170
Consultas externas	71.045
Taxa de mortalidade hospitalar	1,3%
Taxa de baixo peso à nascença	9.2 %
Taxa de mau crescimento	7,3%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

O quadro epidemiológico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 10: Quadro epidemiológico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Para o combate ao HIV/SIDA, o distrito conta com as acções de sensibilização de organizações, nomeadamente a Geração BIZ, Projecto Hope, Amodefa e Núcleo Distrital de Combate.

8.2 Acção Social



A assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA e tóxico-dependentes.

Em Magude existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 8.400 mil órfãos (dos quais 28% de pai e mãe) e cerca de 1.100 deficientes (74% só com debilidade física, 8% só com doenças mentais e 18% com ambas).

TABELA 15: População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997

TOTAL	8.409
Homens	3.105
Mulheres	5.304
5 - 9 anos	177
10 - 14 anos	266
15 - 19 anos	356
20 e mais anos	7.610

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 16: População deficiente, por grupo etário, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MAGUDE	1.123	826	94	203
0 - 14	125	70	18	37
15 - 44	436	261	41	134
45 e mais	562	495	35	32

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias 131 crianças perdidas, pôs-se em funcionamento uma escolinha de educação infantil, beneficiam de apoios 63 crianças órfãs e 310 idosos, e das 52 pessoas deficientes identificadas, 8 receberam já os triciclos de auxílio. Existem, ainda, 32 pensionistas do Sistema nacional de Segurança Social, no distrito. No âmbito do atendimento das pessoas portadoras de deficiências físicas foram construídas 6 rampas na Direcção Distrital de Educação, EPC's de Magude, Maguiguana e Matchabe.

TABELA 17: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo ou Programa	Total	Homens	Mulheres
Crianças perdidas identificadas e reunificadas	131	65	66
Apoio a órfãos em situação difícil	63	30	33
Educação Pré-escolar	310	145	165
Atendimento a idosos	490	235	255
Atendimento a deficientes	52	25	27

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social da Educação

9 Género



O distrito de Magude tem uma população estimada de 62 mil habitantes - 36 mil do sexo feminino - sendo 15% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

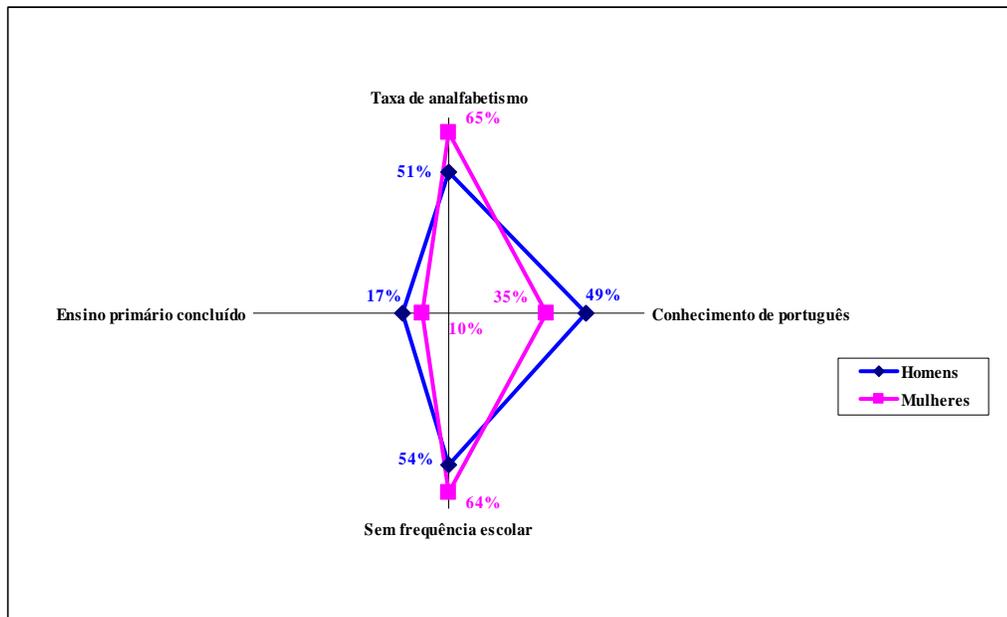
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Xichangana*, só 35% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 65%, sendo de 51% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 64% nunca frequentaram a escola e somente 10% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 aos 14 anos, onde 55% das raparigas frequentam a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

FIGURA 11: Indicadores de escolarização



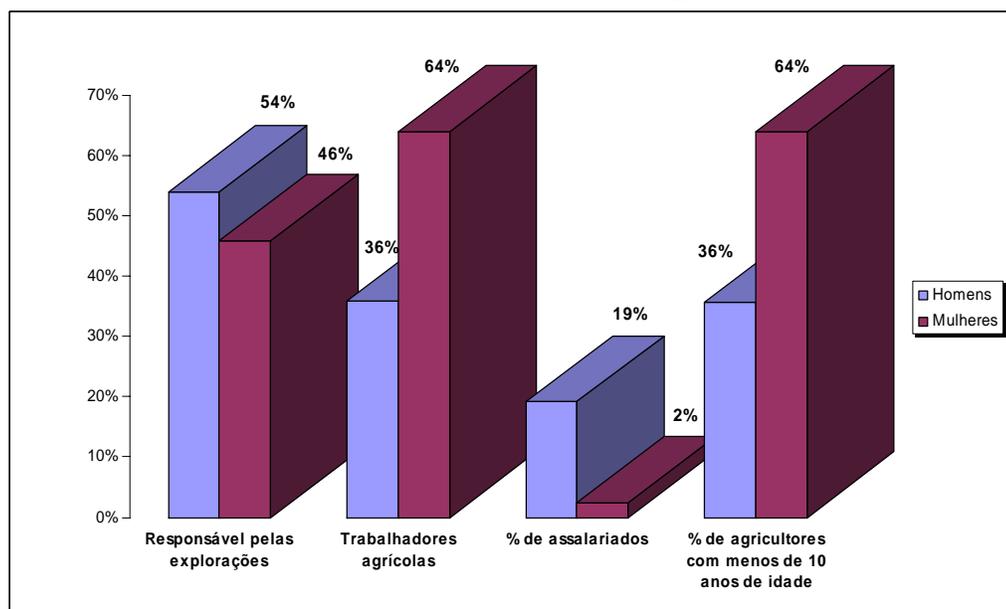
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 36 mil mulheres, 23 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 18 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 20%, superior à dos homens.

Das 22 mil parcelas agrícolas, 65% têm menos de meio hectare e são exploradas, em dois terços dos casos, por mulheres. De realçar que 12% do total de agricultores do distrito, são meninas com menos de 10 anos de idade.

FIGURA 12: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- ✚ Cerca de 93% são trabalhadoras agrícolas assalariadas, familiares ou por conta própria;
- ✚ 6% são vendedoras ou empregadas do sector comercial e de serviços formal e informal; e
- ✚ As restantes 1% são, na maioria, trabalhadoras do sector de educação e saúde.

Nestes dois sectores chave da vida social a situação da mulher trabalhadora é, curiosamente, inversa. Assim, enquanto nos professores só 28% são mulheres, verifica-se que 62% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

9.3 Governação

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre os sexos nos vários aspectos de vida social e económica, bem como a integração da mulher no mercado de trabalho, nos processos de geração de rendimentos e na vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.



De referir que ao nível do Governo Distrital, dos 61 funcionários existentes, só 12 são mulheres, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica potencial de aproximadamente 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

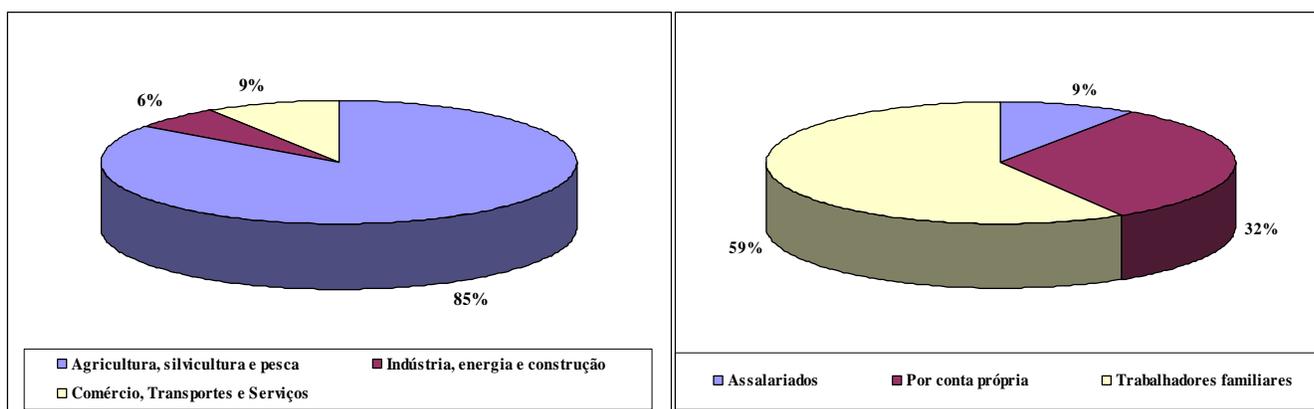
De um total estimado de 62 mil habitantes, 37 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 31 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 15%.

Destes, 90% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é somente de 10% da população activa⁵ e, de forma inversa, é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam apenas 15% do total de trabalhadores por conta de outro).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte a posição dominante da actividade agrária na economia do distrito, onde estão ocupados 85% da mão-de-obra activa do distrito (66% em regime de exploração familiar, 31% por conta própria e 3% como assalariados).

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 6% e 9% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 5% do total de pessoas activas e 4% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 13: Distribuição da população activa



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁵ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 18: População activa por sector de actividade

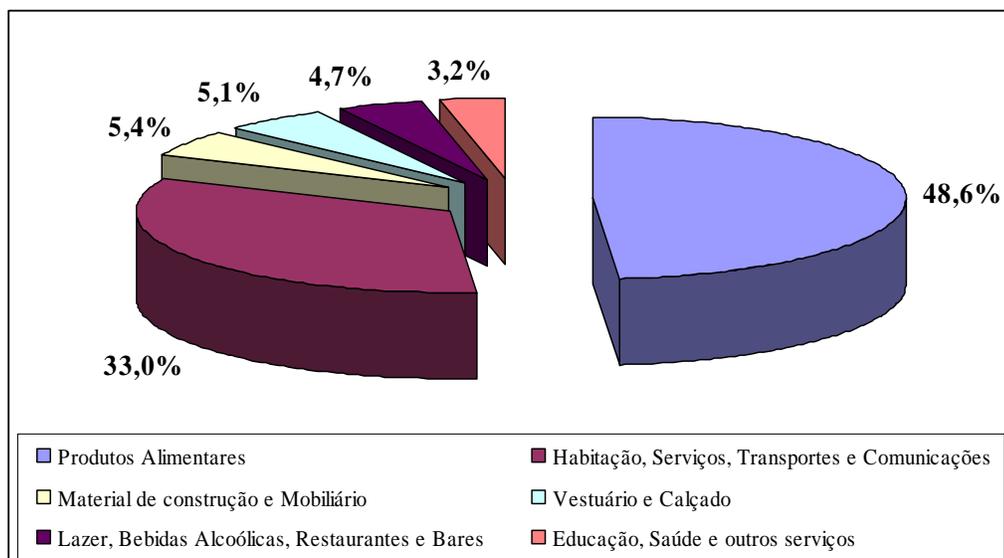
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE MAGUDE	31.238	9,4%	3,7%	5,7%	0,2%	31,4%	58,3%	0,7%
- Homens	12.949	8,0%	3,1%	4,9%	0,1%	11,1%	21,6%	0,7%
- Mulheres	18.289	1,4%	0,6%	0,8%	0,1%	20,3%	36,7%	0,1%
Agricultura, silvicultura e pesca	26.586	2,2%	0,7%	1,5%	0,1%	26,5%	56,2%	0,2%
Indústria, energia e construção	1.779	3,0%	0,9%	2,2%	0,0%	1,6%	0,7%	0,3%
Comércio, Transportes Serviços	2.873	4,2%	2,2%	2,0%	0,1%	3,3%	1,4%	0,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Rendimento e consumo familiar

O distrito de Magude tem um Índice de Incidência da Pobreza ⁶ estimado em cerca de 65% no ano de 2003⁷. Com um nível médio mensal das receitas familiares estimado em 2.000 contos (45% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria), a população do distrito apresenta um padrão de consumo influenciado por estes dois factores, e concentrado nos produtos alimentares (48.6%) e na habitação, água e energia e combustíveis (33.0%).

FIGURA 14: Consumo médio das famílias



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria

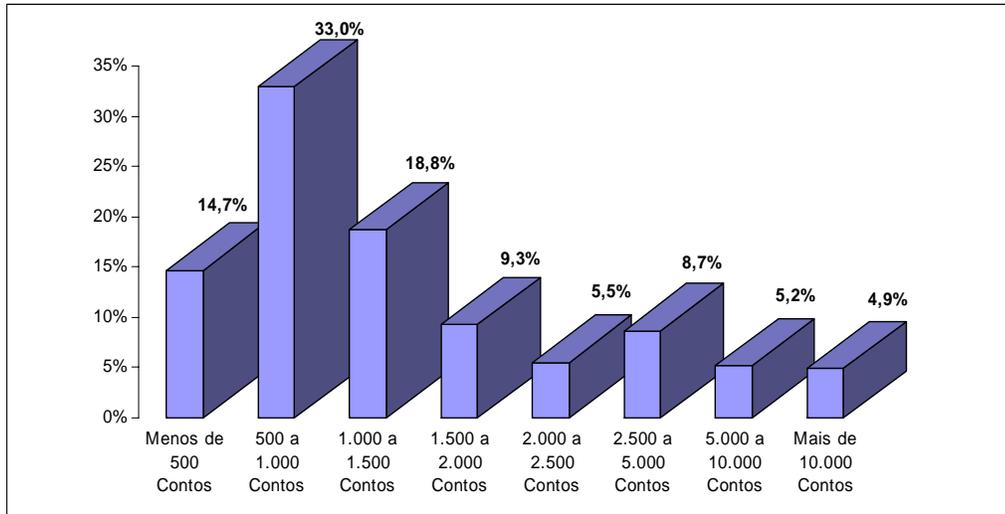
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

⁶ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

⁷ Estimativa da *MÉTIER*, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 67% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

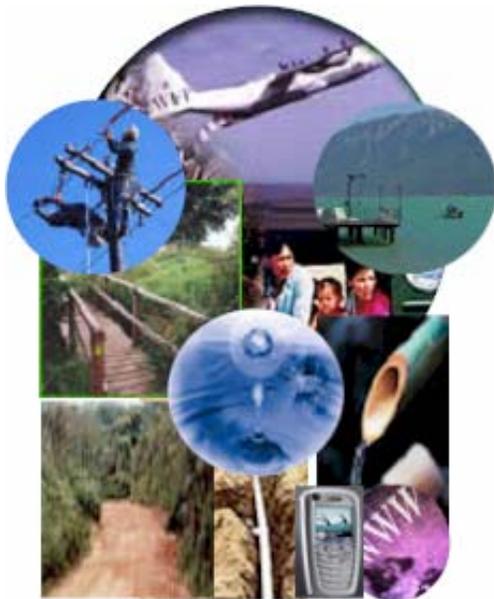
FIGURA 15: Distribuição das famílias, por rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Infra-estruturas de base

10.3.1 Vias de transporte



O distrito de Magude possui 806km de estradas, na sua maioria de terra batida. A ponte sobre o rio Incomáti foi reabilitada e foi construída uma ponte sobre o rio Mazimuchope. Porém, na época das chuvas, muitas das vias interiores do distrito são de difícil trânsito.

Ligando o distrito a Maputo e Magude circulam os Autocarros dos Oliveiras e da Turismo, com carreiras diárias; os Transportes semi-colectivos e “chapa 100” (não licenciados) para Maputo e alguns Postos Administrativos, com frequência irregular. Operam ainda os Transportes Chavango (Magude – Mapulanguene) e os Transportes Rogério Manuel

(Motaze – Chókwè – Motaze).

TABELA 19: Rede de estradas

LOCALIZAÇÃO	TIPO	EXTENSÃO (Km)	CLASSIFICAÇÃO
Magude - Xinavane (vila)	Asfaltada	16	EN
Magude - Xinavane (cruzamento) *	Asfaltada	25	EN
Magude – Motaze *	Terra batida	42	EN
Magude – Panjane *	Terra batida	37	ER
Magude - Mapulangune (via Mahele) *	Terra batida	115	EN
Magude - Mapulangune (via Panjane) *	Terra batida	94	ER
Magude - Moamba (via Chinhangoanine) *	Terra batida	68	EN
Magude - Moamba (via Macaene)	Terra batida	124	ER
Magude - Moamba (via Incomanine)	Terra batida	135	EN
Magude - Mahele	Terra batida	50	EN
Magude - Chivunguine	Terra batida	30	ER
Magude - Mudjinge	Terra batida	40	ER
Magude - Chicutsu	Terra batida	30	ER
Total		806	

* Reabilitadas em 2002/2003.

Fonte: DNEO, D^o de Planificação 1998, Estradas de Moçambique, Relatório Interino, República de Moçambique, Maputo.

Magude possui uma estação de caminho de ferro que serve os trajectos Magude-Chokwé e Magude–Manhiça, com comboios de carga diários e de passageiros duas vezes por semana.

A linha do Limpopo tem a circulação reposta, após algum tempo de paralisação na sequência das cheias de 2000, que destruíram alguns dos troços ferroviários.

10.3.2 Comunicações

Existe em funcionamento na Vila de Magude uma central telefónica da rede fixa das TDM com 24 linhas. A central construída no Bairro Novo da Vila com 200 linhas ainda não entrou em funcionamento. Nos Postos Administrativos funcionam as comunicações via rádio. A rede de telefone móvel praticamente ainda não atinge o distrito.

10.3.3 Abastecimento de água

Para a satisfação das necessidades da população em água potável foi reabilitado o PSSA da vila de Magude pela Direcção Nacional de Águas e foram construídos 18 fontenários que beneficiam as populações dos bairros periféricos da vila.



Foram ainda abertos 11 furos de água nas zonas rurais, a acrescentar aos restantes 22 furos existentes no distrito, de que apenas quatorze estão operacionais e têm água salobra. Foi reabilitado o sistema de abastecimento de água na Escola Secundária de Magude em parceria com a HELVETAS de Moçambique, situação que contribuiu para a

recuperação dos balneários do Centro Internato da mesma escola que há mais de 15 anos não funcionavam.

O PA de Motaze é o que apresenta maiores problemas. Aqui a população recorre ao rio Mazimuchope, sem qualquer tratamento. Em Mapulanguene e Panjane a população recorre aos rios Uanétze e Massintonto . Ao longo destes rios há poços tradicionais que estão soterrados.

Outra forma de abastecimento de água usada é por acumulação da água das chuvas em represas. No distrito há 15 represas todas a necessitar de reparação (11 para consumo humano e 4 para o gado bovino).

10.3.4 Fornecimento de energia

A vila de Magude é abastecida por uma linha de distribuição de energia da EDM, estando prevista a sua extensão aos restantes PA's do distrito. Os esforços e investimento envidados pela EDM para que a energia esteja restabelecida e com qualidade aceitável, incluíram:

- ✚ Reimplantação de 14 postes de transporte de energia;
- ✚ Construção de 6.500 metros de rede de Média Tensão (ramais da Vila de Maguiguana);
- ✚ Construção de 10 Km de rede de Média Tensão (troço Magude – Chobela);
- ✚ Substituição de 25 postes de Média Tensão;
- ✚ Construção de 1400 metros de rede de Baixa Tensão em cabo torçado;
- ✚ Montagem de 2 Postos de Transformação;
- ✚ Montagem de rede de Baixa Tensão no 2º Bairro da Vila;
- ✚ Substituição da linha que alimenta Magude, via Manhiça, para Macia em Média Tensão;
- ✚ Melhoramento de ramais em péssimo estado, num total de 500 metros de rede, e extensão de ramais para zonas com maior índice de queda de tensão.

10.4 Sector Agrário e Desenvolvimento Rural

10.4.1 Zonas agro-ecológicas, Infra-estruturas e Equipamento



Os solos fluviais existentes no distrito têm uma alta fertilidade, mas são de difícil lavoura, devido em parte ao excesso de água e de salinidade. No centro do distrito surgem solos arenosos de fertilidade muito baixa e com baixa capacidade de retenção de água.

Os empreendimentos são servidos por várias infra-estruturas e equipamentos, nomeadamente 6 represas (Chivonguene, Nhiwane, Matongomane, Panjane, Simbe e Motaze), onde se cultiva principalmente arroz.

Há 22 tanques carracicidas, todos com furos de água, dos quais só 13 estão operacionais, com a seguinte distribuição: Magude-Sede (7, só 4 operacionais e com represa canalizada); Mapunlanguene (7, só 4 operacionais, com motobomba); Mahele (5, só 2 operacionais); Panjane (2, só 1 operacional); e Motaze (3, todos operacionais).

Em Magude existem duas Estações Zootécnicas paralisadas (Chobela e Mazimuchope). Foram criadas no início do século XX, para experimentação de vacinas, tendo mais tarde passado a ser também postos de fomento de animais melhorados para fornecimento aos criadores.

Está em curso a recuperação da de Chobela para vir a servir como núcleo de multiplicação de reprodutores para venda aos criadores, possuindo já mais de mil cabeças de gado bovino, caprino, ovino e aves. Possui 2 tanques carracicidas e 200 ha irrigados onde se produz a ração.

Ao nível das infra-estruturas de irrigação existem, ainda, pequenos regadios individuais e comunitários ao longo dos rios Incomáti Uanetze, Uamisse e Chassimbe, que cobrem uma área irrigada de 470 ha (dos quais, só 140 ha estão equipados e operacionais), actualmente atribuída a agricultores privados e associações de camponeses. A maior parte utiliza o sistema de rega por gravidade, sendo a bombagem feita geralmente por grupos de motobombas móveis a diesel.

10.4.2 Produção agrícola

De um modo geral, a população do distrito de Magude dedica-se à pecuária e à agricultura de subsistência, em sequeiro, com significativo recurso à tracção animal e em parcelas com menos de 1 ha, baseada na cultura de milho, amendoim, feijões, mandioca, gergelim, entre outras culturas de menor dimensão.

Após as cheias de 2000, o distrito atravessou um período severo de estiagem causado pelas fracas e irregulares precipitações que coloca parte significativa da população afectada pela fome.

Como forma de mitigar o problema de estiagem, durante aquele período criaram-se 11 associações de camponeses, das quais 7 para a prática de culturas resistentes à seca, e que contam com o apoio do PMA no âmbito do programa de “comida pelo trabalho”, para a realização das seguintes actividades:

- ✚ Distribuição e venda de sementes;
- ✚ Multiplicação da rama de batata-doce e de estacas de mandioca;
- ✚ Cultura de hortícolas e de girassol;
- ✚ Plantio de árvores de frutas;
- ✚ Plantio de socas de bananeiras e de coqueiros; e
- ✚ Produção de cana sacarina.

Após as cheias de 2000, o distrito iniciou timidamente a recuperação do ritmo da actividade agrícola, perturbada pela estiagem que afectou a campanha de 2002/2003.

TABELA 20: Produção agrícola⁸, por culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	10.080	4.760	15.080	7.100	2.515	1.180
Amendoim	1.500	250	650	163	625	152
Mandioca	815	16.000	770	18.200	725	17.250
Feijões	1.005	190	550	138	150	37
Batata Doce	150	750	50	310	45	296
Hortícolas	145	996	75	456	40	320
Banana	45	326	25	180	22	170
Total	13.740	23.272	17.200	26.547	4.122	19.405

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

Cerca de 14% da área operacional de regadio do distrito destina-se à cultura da cana sacarina, incentivada pela Açucareira de Xinavane. Em alguns regadios produz-se também banana, hortícolas, feijão manteiga e milho.

10.4.3 Extensão Agrícola

A actividade de extensão foi introduzida pela primeira vez no distrito no ano de 2002 e os resultados já são visíveis, estando a população a introduzir gradualmente técnicas melhoradas de produção agrícola. Dos trabalhos já realizados destacam-se:

- ✚ Abertura de machambas de girassol em Timanguene, Ungubana, Maguiguana e na aldeia Heróis Moçambicanos;
- ✚ Abertura de campos de batata-doce em Ungubana;
- ✚ Impulsão da sementeira de feijão-nhema em Timanguene e Matchabe;
- ✚ Plantação de 5 hectares de bananal em Chalate e Chobela, beneficiando 840 famílias;
- ✚ Promoção do plantio de 300 árvores de fruta em 6 escolas do distrito;
- ✚ Plantio de 1.500 socas de bananeiras em Facazissa; e
- ✚ Capacitação de 80 senhoras no combate contra as doenças de Newcastle, Curbúnculo Hermático, Sintomático e Febre aftosa que afectam o gado familiar.

⁸ 85% desta produção é proveniente do sector familiar e cooperativo.

10.4.4 Segurança alimentar



O distrito tem uma densidade populacional baixa, produzindo geralmente duas colheitas por ano. Dados dos “Médicos sem Fronteiras”, permitem estimar que a média de reservas alimentares por agregado familiar seja de 3 meses para os cereais e a mandioca e que cerca de 7,5% da população seja potencialmente vulnerável em termos de segurança alimentar.

Contudo, apesar da produção agrícola relativamente baixa, a zona beneficia de uma integração nas redes de mercados comparativamente boa, bem como de possibilidades de acesso a actividades geradoras de rendimento.

O trabalho migratório na vizinha África do Sul, a venda de lenha, o trabalho remunerado no açúcar, as remessas de familiares e o ganho-ganho são as fontes alternativas de rendimento mais importantes para as famílias de Magude.

Por outro lado, em Xinavane a produção de cana dá emprego sazonal a muitos camponeses deste distrito e a Açucareira iniciou um programa de produção de cana pelo sector familiar, organizado em Associações (com regadio), para venda à indústria açucareira e para consumo e fabrico local de bebidas.

10.4.5 Pecuária



Neste distrito existe produção de gado bovino (sector familiar e privado), suíno, caprino, ovino (sector familiar) e aves, principalmente galinhas (sector familiar).

Antes da guerra havia 150.000 cabeças de gado bovino no sector familiar. Hoje, com base no arrolamento de 2003, o distrito conta com 30.763 cabeças, das quais 23 mil no sector familiar.

Juntamente com a Moamba, é o distrito com maior número de bovinos (cerca de 29% do total da Província) numa área de pasto de 90 mil ha, ou seja cerca de 13% da área total do distrito. O número de caprinos arrolado em 2003 é de 14 mil animais, 90% do sector familiar.

O fomento pecuário tem sido insuficiente. Porém, respondendo à importância de Magude na manada provincial, a Direcção Nacional de Pecuária elegeu este distrito como piloto na sua nova estimativa de desenvolvimento do sector. Desde 2001, já foram distribuídas pelo sector familiar 2.300 cabeças de bovinos, 600 caprinos, e foi colocado um veterinário privado em Magude.

10.4.6 Florestas e Fauna bravia

Além de fonte de material para construção, as árvores fornecem lenha e matéria-prima para o fabrico de carvão, os dois principais combustíveis domésticos utilizados no distrito, o que está a originar problemas de desflorestamento e erosão dos solos.

Há fabrico e comercialização de carvão e lenha em Motaze. No PA de Mapulanguene a população vende lenha de Chicucutso a compradores sul-africanos. Esta madeira é de muito boa qualidade – elevado poder calorífico, pouco fumo, combustão lenta, cinza esbranquiçada, estando espalhada de Ngúnguè (Norte de Moamba) até Massingir, em Gaza, nas regiões de Mapulanguene, Nyandlufu e Timanguene.

Existe um projecto de gestão comunitária de recursos florestais em Mahel e Mapulanguene, e são mencionados conflitos de uso devido à entrada da população vinda do Chókwè para cortar madeira e lenha e fabricar carvão.

O distrito possui uma variedade de fruteiras, como papaieiras, bananeiras, citrinos, mangueiras, cajueiros, canhoeiros e mafurreiras, cujos frutos são consumidos em fresco pela população local. A amêndoa do canho é consumida seca, e as famílias comercializam bananas e citrinos, algumas vezes a comerciantes de Maputo que se deslocam ao distrito para os adquirir.

A administração considera que a existência de boa terra, bom clima e de água para rega, favorecem a fruticultura no distrito, mas a ocorrência de secas limitam o seu desenvolvimento.

Apesar dos abates descontrolados, incluindo de espécies sob protecção, a fauna bravia de Magude continua a ser diversificada, incluindo espécies de médio e grande porte, como leões, elefantes, leopardos, rinocerontes e crocodilos.

Quanto às espécies de pequeno porte, destacam-se as impalas, macacos, javalis porcos-espinho, nhalas e mbavalas, cuja caça é praticada com fins alimentares.

No rio Incomáti aparecem crocodilos e referem-se ataques a pessoas e animais. Há actividade de caça furtiva no distrito, e pouca capacidade de fiscalização.

O distrito de Magude é percorrido por diversos cursos de água, pelo que o peixe também é uma componente significativa da dieta familiar.

10.5 Indústria e Comércio



Magude mantém ligações comerciais com outros distritos e províncias do país. Embora a maior parte da produção local seja transaccionada nos mercados locais e em Xinavane, são reportados casos de comerciantes que vêm de Maputo e da África do Sul para comprar alguns produtos.

Não existe uma cadeia de comercialização formal e os produtos, em geral, são comprados ao produtor pelos comerciantes de Maputo, ou vendidos directamente por alguns produtores em Maputo, particularmente no Mercado Fajardo.

Quanto à comercialização de gado, a manada está ainda em fase de reposição, sendo as vendas são limitadas e ocasionais.

A rede comercial existente está muito debilitada, com a maioria das lojas existentes paralisadas, devido à destruição causada pela guerra. Antes da guerra havia 106 estabelecimentos, existindo hoje somente 17 (13 lojas em Magude sede; 2 em Motaze; 1 em Panjane; e 1 em Mahele). Para além destas lojas há 1 mercado municipal e 4 mercados informais na vila sede e 1 mercado informal em Mapulanguene.

Existem também três moageiras, duas estações de serviço, uma oficina, uma carpintaria, uma serração, três padarias e 49 olarias, todas em funcionamento, bem como produção local de bebidas alcoólicas a partir de cana.

Funcionam no distrito delegações das Telecomunicações de Moçambique, Correios de Moçambique, Electricidade de Moçambique.

Apesar de existir em Magude uma dependência do Banco Austral, o distrito não conta com nenhum sistema formal de crédito implantado.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Magude

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				P.A:	Localidade	Aldeia/Povoação	
1	Valenciana F.Malombe	Secretária do Bairro	F	Moamba sede	Sede	Bairro Central	25/06/2002
2	Luís Ernesto Nwamba	Chefe Tradicional	M	Pessene	Vundica	Vundica	09/07/2002
3	Eusébio dos Reis Tchebete	Chefe Tradicional	M	Pessene	Sede Pessene	Pessene	10/07/2002
4	Ernesto M. Lamula	Chefe Tradicional	M	Sabiè	Sede Sabiè	Chiquizela	12/07/2002
5	Zamudine Amisse Agy Abdula	Secretário do Bairro	M	Sabiè	Sede Sabiè	B. Comercial	12/07/2002
6	Ester M.Tsovola	Chefe Tradicional	F	Sabiè	Sede Sabiè	Maganana	12/07/2002
7	Jossefa Mona	Chefe Tradicional	F	Moamba sede	Sede	Condene	16/07/2002
8	Maria Tovela	Chefe Tradicional	F	Sábiè	Sede Sabiè	Velha	26/07/2002
9	Johana Tovela	Chefe Tradicional	M	Sábiè	Sede Sabiè	Sephembene	26/07/2002
10	Elias Mangole Zita	Chefe Tradicional	M	Sábiè	Mangalane	Mangalane	02/08/2002
11	Paulo Jamisse Macelguana	Secretário do Bairro	M	Ressano Garcia	Sede R. Garcia	B. 4 de Outubro	09/08/2002
12	Filimone A. Lihoco	Chefe Tradicional	M	Ressano Garcia	Vila R. Garcia		09/08/2002
13	Jafete Uamba	Chefe de Povoação	M	P.A.Sede	Loc. Sede	Povoação de Maguaza	20/07/2002
14	Geremias Ezequias Senwana	Chefe de Povoação	M	P.A. Sede	Loc. Sede		20/07/2002
15	António Pessane	Chefe de Povoação	M	Sábiè	Malengane	Povoação de Pueva	19/09/2002

Referências documentais

Administração do Distrito de Magude, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*

Administração do Distrito de Magude, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Maputo, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Maputo, Maio 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Maputo, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Maputo, 2002.*

Direcção Provincial da Educação de Maputo, *Relatório de Actividades, 2004.*

Direcção Provincial de Saúde de Maputo, *Relatório de Actividades, 2004.*

District Development Mapping Project, *Perfil de Magude, 1995.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Maputo, 2001.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*

J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*

Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*

MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*

MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*

MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004..*

Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*

Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da Província de Maputo, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a*

elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005